

A VIOLÊNCIA NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI E SEUS REFLEXOS NA PAISAGEM URBANA: O CASO DE BELA VISTA/MS

Alexander Chimenes¹; Roberto Ortiz Paixão²

¹Acadêmico de Geografia da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: achimenes643@gmail.com; ²Prof. Adjunto do Curso de Geografia, orientador, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: rpaixao@uems.br

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise sobre as recentes transformações na paisagem urbana de Bela Vista através da incorporação de equipamentos de segurança, instalação de grades, etc, e sua correlação com indicadores de violência e proximidade com a fronteira. Após a revisão bibliográfica sobre o tema, foram aplicados questionários a proprietários de imóveis que dispõem desses aparatos de segurança e suas respostas foram confrontadas com pesquisa junto à mídia local, entrevistas com proprietários de empresas de segurança e consulta nos arquivos da Delegacia de Polícia local. Os resultados mostraram que as alterações nas fachadas prediais e na paisagem urbana decorrem, principalmente, do crescente índice de marginalidade contra o patrimônio do que pela localização do município de Bela Vista, na fronteira do Brasil com o Paraguai.

Palavras-chave: Conurbação-fronteiriça. Segurança. Reimpressão urbana.

Introdução

O município de Bela Vista está localizado na porção sudoeste de Mato Grosso do Sul, inserido num contexto territorial de fronteira, justapondo-se numa formação conurbada com o município vizinho de Bella Vista Norte, no Paraguai. Sabe-se que as fronteiras são espaços diferenciados de conexões e, por conseguinte, “especiais”, embora algumas vezes sejam colocadas como palcos de conflitos, guerras, ou estigmatizadas como *locus* de contrabando, pistolagem e outras formas de violência (PAIXÃO, 2006).

Nesse quadro de fronteira, Bela Vista ainda é tida como uma cidade tranqüila no imaginário dos seus habitantes, mas nos últimos anos tem sofrido alterações em sua paisagem urbana, como cercas eletrificadas, grades, muros elevados, entre outras coisas, promovendo

um recente processo de alteração das fachadas, com uma reimpressão da paisagem urbana que já não passa despercebido. Reproduzindo, não na mesma escala, manifestações próprias aos grandes centros, ou aqueles marcados por índices de violência elevados.

Nesse contexto, essa pesquisa teve como principal objetivo analisar em que medida essas recentes transformações na paisagem urbana de Bela Vista, com a incorporação de equipamentos de segurança, grades, elevação de muros, etc, são decorrentes da violência urbana de forma isolada ou da localização desta cidade numa conurbação fronteiriça. Ou se resulta de ambos.

Metodologia

Levantamento e revisão bibliográfica, levantamento de informações junto à imprensa local, consulta aos arquivos da Delegacia de Polícia, levantamento e registro fotográfico de imóveis com equipamentos de segurança, entrevista quali-quantitativa aplicada a moradores e empresários do setor de segurança. A delimitação espaço-temporal da pesquisa abrangeu os bairros centrais da cidade de Bela Vista/MS e o período de análise compreendido entre 2005 a 2010.

Resultados e Discussão

A violência constitui um fenômeno social e ocorrerá em toda sociedade de forma “endêmica”, pois varia em maior ou menor grau, dependendo do contexto social de seu evento. Nesse sentido, “(...) a violência é inerente às relações sociais e varia de acordo com as particularidades dessas relações (...)” (GULLO, 1998).

O aumento da criminalidade na sociedade brasileira, com raio de atuação micro e macroespacial, tão divulgado pela mídia, faz surgir configurações perceptíveis nas edificações expressando uma geografia do medo, visto que “passam a ser moldadas por altos muros, (...) cercas elétricas, sistemas de câmeras, alarmes (...)”, segundo Cruz e Sá (2006:161). Essas características de cidades de grande e médio porte se fazem presentes em municípios pequenos, contudo, com suas particularidades, como no caso de Bela Vista, onde já faz perceptível na sua paisagem urbana elementos dessa “geografia do medo” apontada por Cruz e Sá (*Op. cit.*). É fato que a criminalidade vem transformando os aspectos paisagísticos e a utilização do espaço urbano, segundo Caldeira (2003) *apud* Cruz e Sá (*Ibidem*).

A esse respeito, constatou-se no município estudado o início de uma transformação da paisagem urbana, seja pela instalação de grades e equipamentos de segurança, seja pela ampliação dos muros, como uma ocorrência bastante recente.

Procurando uma resposta para essa situação, aplicou-se uma entrevista quantitativa¹ aos moradores da área central, cujos resultados confirmaram essa reimpressão urbana como um fato recente, já que para a maioria dos entrevistados (60%) os equipamentos e outras alterações prediais ligadas à segurança foram promovidas entre um a dois anos, sendo que para o restante (40%) em sua quase totalidade, isso se aplica a não mais que cinco anos.

Outro dado interessante é que para a maioria dos entrevistados (90 %) a utilização dos equipamentos de segurança ou alteração predial para aumentar a segurança do patrimônio não está relacionada com a sua condição fronteira e sim pela percepção dos mesmos de que está havendo um aumento nos casos de violência na referida área urbana.

Para validar ou refutar esses dados, foram realizadas pesquisas nos arquivos da mídia local, na Delegacia de Polícia e com as empresas que comercializam os equipamentos de segurança predial.

Na mídia local, obteve-se um baixo número de registros de violência contra patrimônio residencial ou comercial nos últimos anos, contrariamente ao mencionado pelos residentes entrevistados.

Entretanto, consultando os arquivos da Delegacia de Polícia de Bela Vista, os resultados foram contrários aos da mídia e convergentes aos apresentados pelos residentes entrevistados, demonstrando um aumento vertiginoso dos casos de violência na área de estudo nos dois últimos anos, o que pode ser realmente um motivador para a reimpressão da paisagem urbana, sobretudo nos anos de 2008 e 2009, conforme o gráfico abaixo.

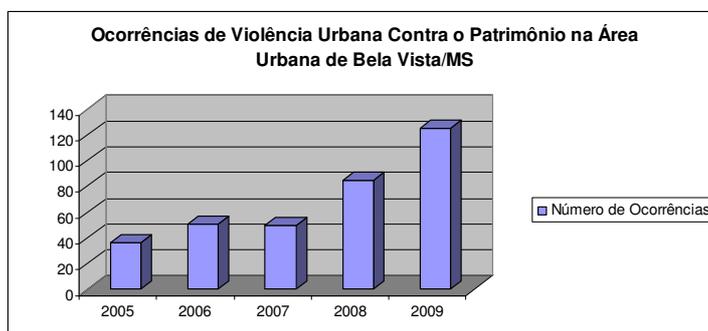


Gráfico 1 – Ocorrências de Violência Urbana Contra o Patrimônio na Área Urbana de Bela Vista/MS.

Fonte: Delegacia de Polícia – Bela Vista/MS, 2010.

Org.: Alexander Chimenes

¹ A entrevista quantitativa aplicada somente aos moradores que possuem sistemas de segurança.

Outro elemento que reforça a constatação de que há um aumento no índice de violência contra o patrimônio na área urbana de Bela Vista nos dois últimos anos, e daí a já perceptível mudança na paisagem urbana central dessa cidade, é o surgimento de duas empresas de venda de equipamentos de segurança nesse município, colocando Bela Vista no que Clovis Brigadão (1988) *apud* Marcelo de Souza (1996) chamou de “mercado da segurança”.

Nessas empresas de segurança, no intuito de obter mais elementos que permitam uma análise do objeto deste estudo, foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelas mesmas questionando-os se a condição fronteiriça de Bela Vista favorecia a venda e instalação dos equipamentos de segurança, ao que foram unânimes em afirmar que não. Também apresentaram um novo componente de análise, ao mencionarem que para alguns proprietários, além do fator segurança, os equipamentos valorizam o imóvel tornando-os “mais bonitos”. Ou seja, mais do que valor de uso, os equipamentos incorporam valor estético, que nas pequenas cidades passa a agregar um diferencial social de acordo com o tipo de proteção que se coloca na fachada predial. Assim sendo, observamos que em determinadas situações, “(...) nos dias de hoje, essa questão vai além da necessidade de proteção, engloba também outros fatores como estética e status social”. (CRUZ; SÁ, 2006:126).

Esses equipamentos de segurança não se destacam apenas como componentes dos prédios mais recentes. Igualmente, muitos prédios da área central de Bela Vista e de outros bairros adjacentes são centenários e guardam um valor histórico segundo Sydney Leite (2007). Nesses prédios de arquitetura secular também estão sendo impregnados equipamentos que resultam em novas feições. Ainda mais por serem edificações antigas que não apresentam recuo entre prédio e circulação pública (calçadas), o que, no entendimento de seus proprietários, os torna mais vulneráveis à marginalidade e, portanto, são prédios que requerem mais aparato de segurança.

Conclusões

Com base nos dados levantados no decorrer desta pesquisa, afirmo que é inegável o aumento na violência urbana contra o patrimônio, sobretudo nos dois últimos anos. Outra constatação é que a população local tem a percepção dessa emergente violência urbana, sendo esse um motivador preponderante na aquisição e instalação de sistemas de segurança predial, ou ampliação de muros, colocação de grades, arames, e outros mecanismos de segurança, o que já produz uma alteração da paisagem urbana central da cidade de Bela Vista, na fronteira

do Brasil com o Paraguai. Outro aspecto constatado nessa pesquisa é que a localização de Bela Vista numa conurbação fronteira não contribuiu para transformação da paisagem urbana pela incorporação de mecanismos de segurança, o que demonstra, num segundo plano, que esta fronteira não se enquadra no imaginário de fronteira como áreas de criminalidade e exclusão, mas sim de integração.

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UEMS. A Delegacia de polícia de Bela Vista. A Prefeitura Municipal. Empresas PROTEC-Monitoramento 24 h e Mundo das Antenas.

Referências

Artigos

CRUZ, Luciana da; SÁ, Alcindo de. **A conversão das residências em prisões: Até que ponto a violência modifica o espaço urbano.** Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, V 23, nº 1, jan/jun. 2006.

GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. **Violência Urbana: um problema social.** Tempo Social; Rev. Sociol.USP, S. Paulo, 10(1): 105-119, maio de 1998. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial_2/pdf/vol10n1/violencia%20urbana.pdf> Acesso em: 23 de maio 09.

Livros

LEITE, Sydney Nunes. **Bela Vista: uma viagem ao passado.** 3ª ed. associação de novos escritores de MS. Campo Grande, 2007.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Turismo na fronteira: identidade e planejamento de uma região.** – Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual.** São Paulo: Ática, 1996.